



REENCONTRAR A NOTÍCIA: a preservação dos telejornais da TV Tupi na Cinemateca Brasileira

Rediscovering the news: the preservation of TV Tupi newscasts at the Cinemateca Brasileira

EDUARDO VICTORIO MORETTIN¹

RODRIGO ARCHANGELO²

BRUNO COUTO PORPORA³

CAROLINA VIGANÓ MENEZES⁴

CATARINA SILVA BIJOTTI⁵

GIULIANA GHIRALDELLI MOREIRA⁶

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar uma metodologia de catalogação audiovisual para as telerreportagens do Fundo Tupi, depositado na Cinemateca Brasileira, a partir dos resultados obtidos pelo Projeto Temático FAPESP (2022/06032-0). Uma experiência que articula a catalogação desenvolvida pela instituição custodiadora com as demandas acadêmicas de pesquisadores

¹ Professor Associado da da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Doutor em Artes pela USP.

² Coordenador de Pesquisa e Catalogação Audiovisual da Cinemateca Brasileira. Doutor em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP).

³ Pesquisador no núcleo Filmografia Brasileira do Centro de Documentação e Pesquisa da Cinemateca Brasileira. Mestre em Museologia pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo (PPGMus-USP).

⁴ Pesquisadora-catalogadora na Cinemateca Brasileira com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Especialista em Museologia, Coleccionismo e Curadoria pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (FEBASP).

⁵ Pesquisadora Jr. na Cinemateca Brasileira. Mestre em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

⁶ Pesquisadora na Cinemateca Brasileira. Graduada em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi e Especialização em "Patrimônio, Memória e Gestão Cultural" pela Casa Mário de Andrade.



associados ao projeto, destacando a potencialidade dessa parceria para a produção de conhecimento, preservação e acesso do telejornalismo brasileiro.

Palavras-chave

História da televisão. Preservação audiovisual. Cinemateca Brasileira. História do Brasil.

Abstract

This article aims to present a methodology for audiovisual cataloging of television newsreels from the Tupi Archive, stored at the Cinemateca Brasileira, based on the results obtained through the FAPESP Thematic Project (2022/06032-0). This experience articulates the cataloging techniques developed by the custodial institution with the academic demands of researchers associated with the project, highlighting the potential of this partnership to produce knowledge, preservation, and access to Brazilian television journalism.

Keywords

History of Television. Moving Image preservation. Brazilian Cinematheque. Brazilian history.

todo o material restaurado significa a abertura de novas
perspectivas para sua utilização, nas comunidades
científicas, acadêmicas e ligadas à produção cultural
Maria Rita Galvão, 1987

1 INTRODUÇÃO

Em 18 de setembro de 1950, em São Paulo, ocorria a primeira transmissão da TV Tupi, empresa dos *Diários e Emissoras Associados*, evento que é tomado como marco inaugural da história da televisão no Brasil. Hegemônica nos anos 1950, a emissora de Assis Chateaubriand enfrentou a partir dos anos 1960 concorrentes como a Excelsior, Record e a Globo, atravessando sucessivas crises e mudanças, que levaram ao encerramento de suas atividades em 14 de julho de 1980. Após 45 anos, a parte telejornalística dessa jornada vive um novo capítulo por meio do Projeto Temático (PT) FAPESP **Audiovisual, História e Preservação**: o lugar dos cinejornais e das telerreportagens brasileiros na construção da memória (1946-1974), que tem por

objetivo a recuperação de parte das telerreportagens salvaguardadas na Cinemateca Brasileira (CB).⁷

Neste artigo abordaremos a dimensão arquivística implicada neste projeto, ou seja, o circuito de atividades compreendidas pela pesquisa e catalogação que subsidia ações de conservação, digitalização e geração de cópias para acesso público, contribuição essencial à salvaguarda e difusão desse patrimônio. Ao demonstrar a complexidade dessas atividades, o objetivo é apresentar o fluxo de trabalho, que poderá servir de modelo para futuras ações de catalogação audiovisual, considerando-se o acesso pelos pesquisadores das descobertas advindas do projeto. Portanto, serão abordados procedimentos que configuram uma metodologia que avança tanto pela pesquisa em documentos correlatos como pela própria investigação do artefato fílmico.

Explicaremos os passos desde o levantamento inicial de telerreportagens atinentes aos recortes do PT, realizado por meio da consulta aos roteiros de locução originais e do posterior cotejamento com uma base de dados híbrida – a Base Tupi, que abriga tanto informações de conteúdo como aspectos técnicos dos filmes – para, em seguida, visionar as películas e apurar informações para uma catalogação mais qualificada e sua consequente difusão⁸. Nesse processo, pretende-se recuperar os contextos originais de veiculação dos telejornais na grade da TV Tupi, além de reconstituir e compreender termos e práticas constitutivos do início da cultura jornalística na televisão brasileira. Todavia, para uma dimensão mais apurada do Fundo Tupi, e das ações do PT sobre esse acervo, é necessário retomar, mesmo que brevemente, o histórico dessas imagens arquivadas na CB.

2 O FUNDO TUPI NA CINEMATECA BRASILEIRA

Após a falência da TV Tupi, seu espólio foi utilizado para saldar suas dívidas junto à Previdência Social. Nesse processo iniciado em dezembro de 1985, o acervo cobria os anos entre 1954 e 1979, ou seja, praticamente toda a existência da TV Tupi de São Paulo.⁹ Em 18 de março de 1987 é finalmente assinado um acordo de doação

⁷ Coordenado pelo professor Dr. Eduardo Victorio Morettin, o PT FAPESP – processo 2022/06032-0 – lida com as telerreportagens do Fundo Tupi (1954-1974), e com cinejornais do Fundo Canal 100 (1959-1974), Fundo Atlântida (1955-1974) e coleção da Agência Nacional (1946-1954).

⁸ Optamos pelo termo “catalogação” em lugar de “descrição” por compreendermos que seu uso é mais corrente no tratamento de acervos filmográficos. Em certos contextos documentais, a descrição é compreendida como um dos procedimentos da catalogação (Chan; Salaba, 2016) ou como uma etapa precedente (Albuquerque, 2006; Macambyra, 2009).

⁹ O “acervo da extinta Tupi estava (...) adjudicado (concessão da posse através de sentença judicial) ao IAPAS”, cf. **Jornal do Brasil**, 1985, p. 14; um mês depois, nova matéria trazia que em “1983, a Rede



do acervo para a Fundação Nacional Pró-Memória, que o transfere à CB.¹⁰ Nas primeiras movimentações desse acervo na instituição custodiadora definitiva, o seu potencial histórico e cultural já era muito evidente, assim como o tamanho do investimento necessário para iniciar o seu processamento e prosseguir com a sua preservação. Conforme apontava a historiadora Maria Rita Galvão, então diretora-presidente da CB,

Estamos de posse desse acervo há quase dois anos, mas não tínhamos autorização e nem recursos para começar o trabalho. A Cinemateca recebeu no final do ano uma verba para o início do projeto de preservação e restauração (...). Esperamos que o ritmo mude, senão gastaremos longos anos para a viabilização do projeto.¹¹

Os primeiros rearranjos do Fundo Tupi na CB proporcionaram uma identificação mais apurada, chegando a aproximados 180 mil rolos de telerreportagens 16mm, realocados em cerca de 8.800 mil estojos, cada qual correspondendo a um dia de exibição de telejornais na grade da emissora. Soma-se a organização de mais de 350 mil folhas de roteiros de telejornais nacionais, hoje digitalizados e disponíveis na plataforma Banco de Conteúdos Culturais (BCC) da CB, e mais de 22 mil folhas de documentação das notícias estrangeiras, material oriundo das agências de notícias internacionais com as quais a TV Tupi mantinha contrato.

No começo dos anos 1990, contexto em que foram implementadas diversas bases de dados na CB para a gestão do seu acervo fílmico e não fílmico (Queiroz; Kureck, 2013), tem início a alimentação da Base Tupi. Um repositório que foi criado especificamente para o controle das unidades menores dos telejornais diários do Fundo Tupi: as telerreportagens em 16mm, que passaram a contar com uma catalogação audiovisual híbrida, ou seja, tanto informações básicas acerca do

Tupi de Televisão tinha uma dívida de Cr\$ 30 milhões com o INPS. Diante da perspectiva de não receber esse montante, o Ministério do Trabalho agiu rápido. Tomou posse (...) de centenas de fitas de gravação, igual número de rolos de filmes, que estavam espalhados em diversas salas [na] sede da emissora", cf. **O Globo**, 1986, p. 3.

¹⁰ "O acervo (...) da extinta TV Tupi, foi doado ontem à Fundação Pró-Memória pelo ministro da Previdência e Assistência Social, Raphael de Almeida Magalhães. (...) O ministro da Cultura, Celso Furtado, e o presidente da Pró-Memória, Joaquim Falcão, receberam do ministro da Previdência o termo de doação do acervo (...)". Cf. **Folha de São Paulo**, 1987, p. 7.

¹¹ Acervo constituído de "200 mil rolos de filmes (16mm) de programas jornalísticos, relativos ao período compreendido entre 1954 e 1979; 6.100 fitas de vídeo tapes, nove metros cúbicos de documentação de telejornais, além de registros de outras atividades da emissora", que para Maria Rita Galvão, era preciso "restaurar todo esse patrimônio, rico em narrações de fatos dos mais importantes na vida do povo brasileiro (...) que marcaram de forma decisiva o desenrolar da história". Cf. **Correio do Brasil**, 1987, p. 9.

conteúdo da notícia – data, identidades e descritores primários – como as características e condições técnicas do suporte em película – metragem, tipologia, grau técnico de preservação e higienização primária – para subsidiar a atividade de conservação das matrizes e futuros processamentos laboratoriais da imagem em movimento.

O tratamento lento, mas contínuo, do Fundo Tupi nas últimas décadas serviu à formação técnica de quadros da própria CB e ao atendimento de consulentes, pesquisadores e produtores, o que resultou no acréscimo de registros de telerreportagens na Base Tupi e, em pequena escala, na oferta de imagens em movimento. Contudo, iniciativas pontuais alavancaram o acesso a esse patrimônio audiovisual, dentre os quais: a catalogação audiovisual de mais de 5 mil telerreportagens processadas pelo **Projeto Resgate do Acervo Audiovisual Jornalístico da TV Tupi**, patrocinado pelo Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (Ministério da Justiça), entre os anos 2007 e 2009 (Cinemateca Brasileira, 2009, p. 13); a parceria com o Arquivo Público do Estado de São Paulo, que possibilitou digitalizar os roteiros de locução de 25 telejornais da grade de exibição diária da emissora (Cinemateca Brasileira, 2010, p. 82); e a plataforma BCC, em 2011, em que foram disponibilizados, na primeira entrega, 6.400 telerreportagens (Cinemateca Brasileira, 2011, p. 26) acompanhadas de uma indexação preliminar provenientes da Base Tupi, somada à oferta de mais de 22.800 roteiros de telejornais.

Apesar da falta de recursos e descontinuidades institucionais que a CB sofreu na década de 2010 e, principalmente, no início dos anos 2020, o Fundo Tupi manteve a sua integridade. Objeto principal do PT, o acervo de telerreportagens vem sendo pesquisado e catalogado dentro de um circuito que reforça a sua importância como patrimônio audiovisual a ser preservado.

3 METODOLOGIA DE TRABALHO: A PESQUISA E CATALOGAÇÃO DO ACERVO TELEJORNALÍSTICO DA TV TUPI DE SÃO PAULO

O PT tem possibilitado o desenvolvimento de uma nova metodologia para o trabalho com o Fundo Tupi na CB. Diretrizes foram vistas e revistas pensando em maneiras de aprimorar a catalogação e a oferta desses materiais aos consulentes. Abaixo trataremos da metodologia utilizada pela Equipe de Pesquisa e Catalogação do Projeto Temático, que consiste em quatro etapas: pré-visionamento, visionamento, catalogação e difusão dos materiais.

Como vimos, o acervo fílmico da TV Tupi na CB é expressivo, sendo necessário um recorte pautado pelos projetos dos pesquisadores que integram o PT,



selecionando, a partir da consulta aos roteiros de locução, eventos que, entre 1950 e 1974, representam os temas mobilizados, como: a veiculação de imagens da cultura e política francesas; a história audiovisual do golpe de estado de 1964 e da construção do regime militar; imaginários e identidades a respeito da América Latina e Estados Unidos; as representações da juventude; e, por fim, a presença da cultura afro-brasileira e o discurso da mestiçagem. Dessa forma, apenas uma parcela desse acervo está sendo catalogada a partir das perguntas que estão sendo dirigidas à documentação.

As diretrizes de catalogação estabelecidas para o PT continuarão a ser empregadas mesmo após a sua finalização, dado que o acervo seguirá sendo revisitado e trabalhado pela instituição no futuro, seja em novos projetos que poderão ocorrer ou, então, em demandas específicas que possam surgir. Entre demandas específicas destacamos que, dentro do atendimento da CB, os materiais da TV Tupi estão entre os mais solicitados pelo público, fazendo com que as equipes dos setores de Documentação, Preservação e Laboratório revisitem com frequência esse acervo.

- **PRÉ-VISIONAMENTO**

A etapa de pré-visionamento se inicia com a consulta aos roteiros de locução. Disponíveis no BCC, esses roteiros são diários, exclusivos de cada telejornal e contêm informações como a ordem de exibição das notícias, o texto lido pelo jornalista e as indicações referentes à imagem e ao som, como vemos na Figura 1.

Figura 1: Página de roteiro de locução do telejornal **O Seu Repórter Esso** (23/01/1964), com indicação de filme negativo e música

PRF. 3-TV		ESSO (23-1-1964)		922	
SEQ.	VIDEO	T	PROJ.	AUDIO	TÉC-SOM
	CÂMERA - LOC			Brasília - particularmente a área em que se localiza o Palácio do...	ME
	FILME NEGATIVO			Planalto - amanheceu hoje sob atmosfera de completa paz, desaparecendo as preocupações causadas pela marcha à sede do executivo federal, ontem realizada pelos cantos da construção civil. Reivindicando aumento salarial, os trabalhadores queriam avistar-se com o Presidente Goulart que, como é de conhecimento geral, está há vários dias em Petrópolis. Atenção - os Chefes da Casa Civil, mas como não foi permitido a todos entrarem no Palácio, houve ameaça de quebra-quebra. Tropas de exército reforçaram o policiamento e o incidente não ganhou maiores proporções.	EST
					SOM.
					MUSIC
					SERIAL
					FORTE

Fonte: Banco de Conteúdos Culturais/Cinemateca Brasileira.

No que diz respeito à imagem, a coluna à esquerda apresenta siglas como CAM/LOC, filme negativo, filme positivo ou GT¹². Cada uma delas indica, respectivamente: a imagem focada no locutor do telejornal; a inserção de filme relacionado à telerreportagem; e, por fim, uma fotografia exibida durante a leitura da notícia — geralmente retratando a personalidade mencionada no texto.

Na coluna à direita, encontram-se as informações de som. Essas indicações costumam se limitar ao uso do microfone de estúdio (quando o áudio é ao vivo) ou à inserção de trilhas musicais, escolhidas conforme o tom desejado para a notícia. Assim, é comum encontrar anotações como "música forte" ou "música leve, alegre".

A partir dos roteiros, os bolsistas de Iniciação Científica FAPESP do PT elaboraram planilhas nas quais indicaram as telerreportagens pertinentes a cada subprojeto dos pesquisadores. Inicialmente foram trabalhadas notícias referentes aos anos de 1961, 1962, 1963 e 1964. Os bolsistas selecionaram mais de 14 mil notícias de interesse que passaram pelo crivo dos pesquisadores para que escolhessem as telerreportagens mais pertinentes, classificadas como *prioridades*. A partir destas listas, foram iniciados os mapeamentos por parte da equipe de Pesquisa e Catalogação. Os mapeamentos consistem no cotejamento entre roteiros de locução e a Base Tupi

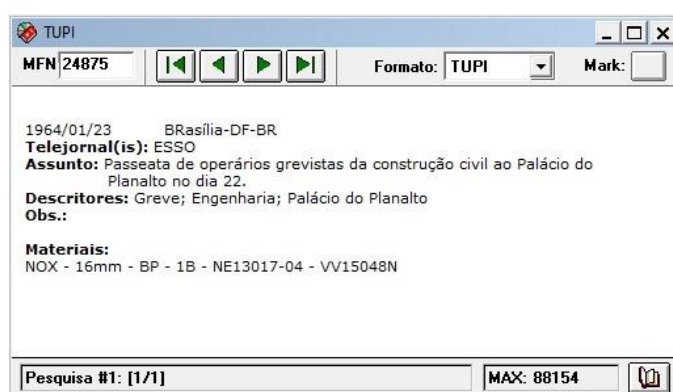
¹² A sigla "GT" é derivada de *Gray-Tellop*, um projetor de opacos (Fannuchi, 1996, p. 110).



(Figuras 1 e 2) e têm por objetivo encontrar no acervo da CB os filmes indicados a partir das telerreportagens classificadas como prioridades¹³.

Para realizar a busca pelos materiais na Base Tupi, utiliza-se de uma fórmula booleana – fórmula em lógica proposicional que realiza uma operação *OU*, operação *E* ou complementação, cruzando as variáveis – para combinar data e ano e verificar a catalogação preliminar do material fílmico no acervo. Deste modo, são identificados e selecionados os estojos com filmes a serem visionados. As telerreportagens do acervo da TV Tupi de São Paulo estão organizadas fisicamente em estojos com um número de identificação (o número de entrada do material, chamado de NE) contendo em torno de vinte e cinco a cinquenta filmes, majoritariamente relacionados a uma data de veiculação. Dentre aqueles selecionados para o PT, são localizados, em média, de três a cinco filmes pertinentes às pesquisas em desenvolvimento por estojo. Apesar disso, todos os filmes de cada estojo são devidamente catalogados e processados.

Figura 2: Registro correspondente à telerreportagem da Figura 1 na Base Tupi



Fonte: Base Tupi/Cinemateca Brasileira.

Além do objetivo principal do cotejamento entre a base de dados e os roteiros de locução — a identificação do filme no acervo —, esse procedimento também permite determinar em quais telejornais cada telerreportagem foi veiculada, possibilitando assim a verificação do *contexto de veiculação* de cada material. Dito de outra forma, o contexto de veiculação é definido como o número de vezes em que um material foi exibido em diferentes telejornais. Constatamos, como veremos abaixo, que cada notícia circulava, com frequência, por mais de um telejornal. Entretanto, a exibição

¹³ Conforme comentado anteriormente, a indicação da telerreportagem não infere a existência de seu filme, uma vez que a telerreportagem pode ter apenas a indicação de CAM/LOC ou de GT. Além disso, mesmo com a indicação de filme no roteiro, não é certo que este será encontrado no acervo.

de um mesmo material em dois telejornais diferentes pode ter sido realizada com um foco ou olhar distinto para a mesma notícia. Dessa maneira, entendemos que seria necessário realizar a catalogação do mesmo material de acordo com o número de vezes que ele foi transmitido. Assim, um material que foi transmitido no **Diário de São Paulo na TV** e no **Jornal Pirelli**, por exemplo, é catalogado duas vezes, cada uma pensando nas diferenças de cada exibição e locução. Ademais, o cotejamento entre base de dados e roteiros de locução permite melhor compreender o perfil de cada telejornal e suas particularidades acerca da recorrência das notícias na grade de programação.

Como exemplo, citamos o caso da **Revista Feminina**, um programa de variedades da TV Tupi que ficou no ar entre 1958 e 1971. Com apresentação de Maria Thereza Gregori e duração de uma a mais de duas horas, a **Revista Feminina** possuía diversas seções¹⁴, entre elas uma dedicada à apresentação de notícias¹⁵. A particularidade desse programa está em sua veiculação: com frequência encontramos no roteiro do programa as notícias que foram veiculadas pelos telejornais no dia anterior. Ou seja, especificamente na **Revista Feminina** era comum que as notícias relacionadas à arte e cultura, sobretudo estrangeiras, fossem transmitidas com um ou mais dias de "atraso" quando as comparamos com os demais telejornais. Após a identificação de tal particularidade pela equipe de pesquisa, definimos que, na etapa de pré-visionamento, são lidos os roteiros dos telejornais veiculados na data de referência do estojo e os dos dois dias anteriores e posteriores, para assim evitar que algum contexto de veiculação não seja identificado no processo.

A recorrência dos telejornais/programas nos quais as reportagens eram veiculadas é a mesma nos anos selecionados, com exceção de 1961, que apresenta dois telejornais não verificados nos anos posteriores (Quadro 1).

Quadro 1: Relação dos telejornais/programas associados às telerreportagens localizadas na base Tupi para os anos 1961, 1962, 1963 e 1964

1961	1962 - 1963 - 1964
Jornal Pirelli	Edição Extra

¹⁴ Entre as seções, podemos citar a de culinária, destinada majoritariamente ao público feminino da TV Tupi. Tais seções, que não compõem a parte "jornalística" do programa, são chamadas de "matérias de serviço" por pesquisadores. Segundo Ruth Joffily (1984, *apud* Temer, 2005, p. 5), as matérias de serviço têm como objetivo poupar tempo ou dinheiro do espectador, algo perceptível nas seções de culinária ou artesanato das **Revista Feminina** (Temer, 2005).

¹⁵ Mais informações sobre o programa podem ser encontradas em entrevista concedida por Maria Thereza Gregori ao Museu da TV (2016).



Revista Feminina	Revista Feminina
O Seu Repórter Esso	Flagrantes do Dia
Jornal das 9	O Seu Repórter Esso
Diário de São Paulo na TV	Diário de São Paulo na TV

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

As mudanças percebidas nos títulos dos telejornais e sua estrutura ao longo dos anos evidenciam a relação entre a TV Tupi e os patrocinadores. Jornais como o **Jornal Pirelli** e **O Seu Repórter Esso** eram financiados por empresas privadas, o que influencia diretamente na estrutura do jornal e nas notícias transmitidas neles. Por vezes, a relação canal-patrocinador era duradoura (como **O Seu Repórter Esso**) e, por vezes, não (como no caso do **Jornal Pirelli**).

Cabe destacar que a atividade de pesquisa, transversal a todas as etapas do processo de catalogação audiovisual, desempenha um importante papel já no pré-visionamento, permitindo a compreensão da dinâmica de exibição das telerreportagens, a detecção de lacunas no acervo, bem como a identificação de material fílmico: deslocado do estojo referente à sua data original de veiculação; registrado na Base Tupi, mas cuja notícia não foi localizada nos roteiros de locução; ou cujos roteiros não foram encontrados¹⁶. Os exemplos citados são todos mapeados em documento que registra as inconsistências verificadas no acervo.

Finalizada a pesquisa em roteiros e a verificação da existência ou não dos filmes na base Tupi, a etapa de pré-visionamento é encerrada com a elaboração de um documento de apoio para o visionamento a partir dos roteiros, de modo a permitir a identificação dos filmes registrados na base de dados com maior precisão. Neste sentido, informações como locais mencionados nas notícias, ações e acontecimentos narrados, bem como pessoas citadas tornam-se imprescindíveis para a boa execução do processo, sendo então anotados para auxiliar na próxima etapa do processo: o *visionamento*.

• VISIONAMENTO

¹⁶ Por exemplo, foi identificada a ausência dos roteiros de locução do telejornal **O Seu Repórter Esso** referentes ao mês de fevereiro de 1964 nos arquivos da CB. Entretanto, as telerreportagens referentes a ele neste período foram localizadas na base de dados.

Os já mencionados 180 mil rolos em 16mm¹⁷ estão no suporte acetato de celulose, organizados em 8.800 estojos, datados dos anos 1950 à década de 1970. Trata-se de conjunto expressivo, pois, a título de exemplo, apenas 10% de toda a produção inicial de seu cinema foi preservada¹⁸, claro sinal da ausência de uma cultura preservacionista e de políticas públicas de preservação audiovisual¹⁹.

A sobrevivência de filmes e de outros registros audiovisuais se deve a uma cadeia operatória de procedimentos técnicos e científicos, compreendendo coleta, pesquisa, catalogação, conservação e difusão dos materiais. Isso se amplifica, sobretudo, quando pensamos nos acervos fílmicos televisivos, dado o volume de seus materiais.

Os quase nove mil estojos que compõem este acervo têm como princípio organizador, majoritariamente, o dia em que aquelas notícias foram exibidas em seus respectivos telejornais. As reportagens possuem, em média, 60 segundos de duração e representam aproximadamente 12 metros de película cinematográfica, estando usualmente organizadas pelo seu tipo de material (filmes positivos e negativos). Cada estojó possui um rolo positivo e um rolo negativo, às vezes emendados, como podemos ver na Figura 3; às vezes, não (Figura 4).

Figura 3: Rolo de telerreportagens da TV Tupi em filme positivo emendadas

¹⁷ O uso das películas em 16mm era bastante popular na televisão, em filmes educativos e experimentais. Isso ocorria em virtude do volume reduzido de equipamentos de captação e projeção e do baixo custo da película cinematográfica, fatores essenciais para facilitar a mobilidade do operador de câmera e o armazenamento das gravações telejornalísticas. Na TV Tupi, verificamos o uso dos filmes em 16mm até aproximadamente final dos anos 1970, sendo então substituídos pelo videotape.

¹⁸ Para mais sobre o cinema silencioso no Brasil, ver: Paiva; Schvarzman, 2011.

¹⁹ Para um histórico detalhado sobre a crise institucional enfrentada pela CB em 2019, ver: Morettin, 2021.



Créditos: Bruno Porpora.

Figura 4: Estojo de telerreportagens da TV Tupi



Créditos: Bruno Porpora.

Uma das características identificadas de antemão, já no pré-visionamento e na organização do estojo, é que grande parte das notícias nacionais exibidas nos telejornais da emissora são materiais negativos e as notícias internacionais, materiais positivos. Estes filmes eram enviados por agências de notícias como as norte-americanas UPI (*United Press International*) e AP (*Associated Press*), a francesa AFP

(*Agence France Presse*) e a britânica *Reuters*²⁰. Apenas uma pequena parcela dos materiais audiovisuais das telerreportagens nacionais apresentam conteúdo sonorizado, majoritariamente em ocasiões de entrevistas ou discursos de grandes personalidades, onde era realizada a captação do som direto. Já os filmes de telerreportagens estrangeiras possuem uma prevalência muito maior de cópias com som o que, do ponto de vista da catalogação, fornece mais um estrato de informações para o cotejamento com o roteiro de locução e outras fontes correlatas.

A etapa de visionamento requer alguns cuidados relativos à preservação fílmica no trato com a película cinematográfica. São seguidas as diretrizes apresentadas no **Manual de Manuseio de Películas Cinematográficas**: procedimentos utilizados na Cinemateca Brasileira (Coelho, 2006): a análise dos filmes em mesa enroladeira se dá com o uso de luvas de algodão e suas espirais devem ser desenroladas lentamente, sempre segurando nas laterais e nunca na pista de som e na emulsão de suporte, evitando trazer sujidades e danos à imagem. Todas as informações encontradas, tais como inscrições, dados técnicos, discrepâncias com o conteúdo dos roteiros e outras fontes correlatas são anotadas e levadas para análise posterior, no momento da catalogação. Observações acerca da natureza dos materiais também auxiliam na seguinte etapa, como a identificação de sobras que foram catalogadas como telerreportagens na base de dados.

A partir dos visionamentos realizados até o momento, percebemos que os filmes estrangeiros possuem uma maior qualidade técnica de filmagem (enquadramentos, planos e a montagem da telerreportagem), mas em relação à conservação do material, não há diferenças notáveis, seja por sua natureza arquivística, de pouca manipulação e captado para ser exibido uma única vez, tendo em vista que as notícias são diárias, seja pela própria composição físico-química das películas cinematográficas em bitola 16mm e em branco e preto²¹.

Figura 5: Visionamento de telerreportagens da TV Tupi em mesa enroladeira

²⁰ Após a Segunda Guerra Mundial, as agências de notícias se tornaram as responsáveis por aproximadamente 90% do noticiário internacional utilizado pelos meios de comunicação de massa de todo o mundo (Moreira, 1996).

²¹ Filmes colorido e branco e preto devem apresentar, idealmente, níveis de temperatura de guarda distintos, tendo em vista o processo natural do esmaecimento de corantes, conhecido como 'descoramento', que pode ser contornado com o armazenamento do material em temperaturas mais baixas. (Reilly, 2001)



Créditos: Bruno Porpora.

Em suma, o visionamento compreende: a verificação física do material fílmico, aferindo se todas as telerreportagens registradas na base estão localizadas em seu estojo correspondente; o cotejamento entre as informações levantadas na base Tupi e os roteiros de locução e análise acerca de sua correspondência; e o exame plano a plano dos filmes e documentação fotográfica²² dos mesmos para posterior catalogação, a fim de obtermos mais dados sobre o evento noticiado. Esta documentação atenta-se para imagens com informações textuais — por exemplo, imagens com placas e cartazes —, bem como panoramas e edificações, enriquecendo os dados adicionados na catalogação e sendo imprescindível, sobretudo, para a posterior catalogação de telerreportagens cujos roteiros não foram identificados no BCC e no acervo físico da CB.

Trata-se, portanto, de uma etapa minuciosa de exame e pesquisa, cujas análises podem desencadear ações junto ao setor do Laboratório de Imagem e Som da CB, bem como a reorganização dos materiais na base de dados. Como exemplo, destacamos que um estojo pode apresentar: mais de uma cópia de uma telerreportagem ou sobras de imagens relativas à mesma, com tomadas não utilizadas na edição final e, portanto, não mencionadas pela locução; materiais acerca de um mesmo acontecimento mas com pequenas distinções de planos que podem definir com maior precisão, a partir do cotejamento com roteiro, em qual telejornal cada um foi veiculado; ou até mesmo a descoberta de materiais previamente catalogados como telerreportagens mas cuja metragem ultrapassa a média supracitada e que, na etapa

²² Para realizar imagens dos filmes negativos, fazemos uso do aplicativo gratuito para celular *Kodak Mobile Film Scanner*.

de catalogação, foram identificados como filmes veiculados isoladamente da programação da TV Tupi de São Paulo.

Como exemplo deste último caso, destacamos materiais fílmicos relacionados ao futebol. A partir de catalogação prévia na Base Tupi, imaginamos que um dos materiais catalogados seria um filme de curta duração sobre o jogo de futebol que seria transmitido dentro de um telejornal. Durante o visionamento, entretanto, constatamos sua extensa duração e, a partir da realização de uma pesquisa em jornais do período, pudemos comprovar que, na realidade, o material foi exibido como um "VT"²³ fora do horário do telejornal ou de qualquer outro programa. Além dos "VTs" esportivos, também encontramos filmes do mesmo formato com foco político.

Figura 6: Anúncio de exibição de um Video-Tape (VT)



Fonte: **Diário da Noite** (SP), 17 de janeiro de 1964. Hemeroteca Digital.

Realizado o visionamento, obtemos mais informações sobre as telerreportagens presentes nos estojos, sobre seu estado de conservação e possíveis casos particulares (como os VTs) que permitem enriquecer a sua catalogação na Base Tupi

- **CATALOGAÇÃO**

Como dissemos, foram pesquisadas as notícias veiculadas pela TV Tupi nos anos de 1961, 1962, 1963 e 1964, divisão que teve como premissa os contextos históricos mobilizados pelos diferentes pesquisadores. A sua catalogação tem sido realizada em uma planilha de simulação da Base Tupi, uma vez que, no início do projeto, foi verificada a necessidade de remodelagem desse repositório. Por abrigar informações

²³ Nos períodos analisados até o momento (1961-1964), o VT não diz respeito ao material, mas sim ao formato de exibição. Portanto, não tem relação direta com o Videotape que viria depois.



tanto técnicas, relativas aos materiais fílmicos, quanto de conteúdo, esta base de conteúdo telejornalístico e de caráter híbrido requer diferentes especificações em seus campos. Além disso, a Base Tupi foi preenchida de maneira muito preliminar e, pode-se afirmar, resumida, devido às inúmeras pausas e tentativas de retomada de catalogação deste acervo já comentadas anteriormente, com momentos em que a CB contou com reduzidas equipes de catalogadores na instituição. Com o início da fase de catalogação do PT, cada descoberta do acervo revelou a necessidade de inclusão de novos campos, subcampos, reformulando-se, assim, a estrutura de preenchimento da Base Tupi.

Desta maneira, a opção viável encontrada para dar conta da catalogação enquanto não havia base disponível para preenchimento foi a montagem da planilha de simulação, denominada de *planilha-base*, com a intenção de exportar posteriormente o conteúdo para a Base Tupi em sua versão remodelada. Nessa planilha, cada coluna representa um campo com seus respectivos subcampos. Os seguintes campos foram pensados para inclusão na Base Tupi:

- “Data de acontecimento”: em caso de descoberta ou percepção de que o evento noticiado havia ocorrido antes de sua divulgação, fato mais comum em se tratando de notícias internacionais;
- “Veiculação”: dada a repetição de uma mesma notícia em diversos telejornais, passa a ser o fio condutor da catalogação, pois frequentemente cada telejornal oferecia um olhar distinto para as mesmas imagens das notícias do dia;
- “Nacionalidade” e “Agência de notícias”: pensado pela possibilidade de concatenar e quantificar todas as notícias estrangeiras e, eventualmente, descobrir quais agências de notícias as enviavam para o Brasil;²⁴
- Desmembramento do campo “Assunto” em “Título” e “Sinopse”: a fim de aprofundar a catalogação e seguir o estilo jornalístico de lide – quando, quem, o quê, onde – para a catalogação;
- “Fontes utilizadas” e “Nota de pesquisa”: para oferecer as fontes externas e notas de pesquisa que podem facilitar para o consulente maiores informações e desdobramentos sobre a notícia, quando for pertinente.

Importante apontar que tais campos só puderam ser pensados a partir: da prática concomitante de visionamento dos filmes e leitura dos roteiros telejornalísticos

²⁴ A documentação estrangeira do Fundo Tupi encontra-se acondicionada em ficheiros por ordem cronológica, de 1954 a 1979, e ainda não passaram por um tratamento e organização. Com mais de 22 mil folhas, o conjunto é composto por uma variada tipologia de comunicados, ofícios, telegramas e folhas com descritivos das notícias encaminhadas por agências internacionais como a UPI (*United Press International*), AP (*Associated Press*), AFP (*Agence France Presse*), *Reuters*, entre outras.

correspondentes; de trocas constantes entre os membros da equipe de catalogação audiovisual na rotina de trabalho; e dos debates nas reuniões com os pesquisadores associados ao PT.

Adiante com o processo de catalogação, a indexação seguiu as diretrizes dos **Termos Descritores para Imagens em Movimento da Cinemateca Brasileira**, documento interno em constante atualização pela equipe da Filmografia Brasileira do Centro de Documentação e Pesquisa Paulo Emílio Sales Gomes. Frente à complexidade de catalogar conteúdos noticiosos dos anos 1960, e manter a essência do discurso que os textos e as imagens fornecem, bem como as nuances da informação, o uso do “tesauro” da CB auxilia o olhar crítico contemporâneo sobre a linguagem obsoleta – e, por muitas vezes, preconceituosa – que era utilizada à época.

Dito isso, a equipe decidiu basear-se no roteiro para a redação do título e da sinopse e, na indexação, trazer o recorte atual frente ao que foi noticiado de acordo com as transformações políticas e sociais sobre determinados assuntos. Por exemplo, ao se deparar com notícias referentes ao golpe militar de 1964, notou-se que, via de regra, o evento foi tratado pelos telejornais da TV Tupi como “Revolução de 64”. Desse modo, o procedimento foi de manter essa denominação na sinopse produzida, indicando seu embasamento na linguagem do roteiro e, na indexação, utilizar o termo <Golpe Civil-Militar de 64> para caracterizar o fato histórico.

Essas ocorrências exigiram a elaboração de procedimentos padronizados para a sua lida e catalogação, o que nos conduziu a produzir mais documentos protocolares para padronizar ao máximo a catalogação dessas situações. Assim foi redigido o **Manual da planilha-base**, documento interno que pormenoriza cada situação e qual ação deve ser tomada pelo pesquisador diante delas. No diálogo com os demais setores que integram o fluxo de processamento dos filmes, os casos passaram a ser explicados com frases-padrão de identificação no momento da catalogação (no campo “Observações”) em uma dinâmica de comunicação visando a clareza e objetividade com os setores da Preservação e do Laboratório, para facilitar a organização desse material quando este for liberado para processamento.

• **DIFUSÃO DOS MATERIAIS E DAS INFORMAÇÕES CATALOGADAS**

Uma vez finalizada a catalogação, começamos a preparar todos os materiais para a sua disponibilização no BCC. Atualmente, os materiais fílmicos do Fundo Tupi foram digitalizados, majoritariamente, a partir de demandas solicitadas pelos pesquisadores associados ao PT. Dessa maneira, se a atual oferta de notícias não segue uma lógica temática ou temporal aparente, ao final do PT, em 2028, as telerreportagens estarão agrupadas de acordo com o seu recorte temporal (1950-1974).



Durante a etapa de difusão, os filmes são preparados e digitalizados pelos bolsistas técnicos FAPESP TT-IV-A do Laboratório de Imagem e Som da CB. Os materiais fílmicos que são considerados *prioridade* dentro do PT são disponibilizados para os pesquisadores, acompanhados de uma ficha de catalogação denominada **Ficha do Vídeo**. Trata-se de um documento simples onde colocamos as principais informações a respeito da nossa catalogação, que ainda não se encontra disponível para consulta pública na Base Tupi.

A **Ficha do Vídeo** tem como objetivo ser um espaço de troca de informações entre os catalogadores e os pesquisadores associados ao PT. No recebimento do arquivo de vídeo e dessa ficha, os pesquisadores têm acesso às informações atualizadas sobre o filme (como título, sinopse, data em que foi transmitido e telejornal ao qual está atrelado). Ao mesmo tempo, podem fornecer informações que nos são desconhecidas, seja em relação à data do evento tratado na reportagem ou às identidades que aparecem no vídeo que não foram reconhecidas pelos catalogadores, resultando numa catalogação colaborativa o mais completa possível do material audiovisual.

Durante o PT, o site do BCC, assim como a Base Tupi, passará por remodelações para atender as demandas previstas. Dentre as principais podemos destacar os mecanismos criados para identificar o *contexto de veiculação*, definido no início do PT como um conceito que orienta a organização e catalogação das reportagens. Antes uma telerreportagem da TV Tupi no BCC continha apenas as informações: código, data, local, roteiro (apenas indicando se há roteiro ou não), cronômetro, duração, outros títulos, assuntos, identidades e categorias. Com a remodelagem e a nova catalogação a partir do *contexto de veiculação*, as informações sobre o roteiro serão aprimoradas, fornecendo ao consulente quais telejornais transmitiram o material disponibilizado. A informação será oferecida a partir de todos os códigos de roteiro que correspondem ao filme, facilitando a sua identificação para os consulentes e sua busca dentro do próprio BCC. Dessa maneira, um filme que foi transmitido no **O Seu Repórter Esso** e **Revista Feminina**, mesmo que em dias diferentes, terá a indicação de ambos os roteiros na página do filme no BCC.

Para além dos filmes no BCC, documentos criados pela Equipe de Pesquisa e Catalogação do PT também ficarão disponíveis para a comunidade científica. É o caso do **Glossário de termos técnicos**, em elaboração. No início do projeto, a equipe realizou pesquisas bibliográficas complementares para auxiliar a melhor compreensão da estrutura dos roteiros (para, por exemplo, entender siglas como o GT, já mencionado anteriormente). De maneira semelhante ao glossário, foi elaborado um documento com breves descrições sobre os telejornais, baseado nas observações

tomadas ao longo das leituras dos roteiros e de pesquisas em fontes externas, como uma bibliografia sobre a TV Tupi, telejornalismo, história da televisão e edições do periódico jornalístico **Diário da Noite**²⁵, disponibilizado no portal Hemeroteca Digital Brasileira, nos anos entre 1961 e 1964. Além disso, uma lista com nome de trabalhadores do canal (jornalistas e cinegrafistas) é constantemente atualizada para fins de pesquisa.

O aprofundamento e sistematização das informações apreendidas sobre a TV Tupi tem propiciado o enriquecimento do processo de catalogação, e a disponibilização de tais documentos decorrentes das pesquisas tem como objetivo oferecer informações à comunidade acadêmica para que eventuais novos estudos sobre a TV Tupi sejam realizados. Até o momento, o PT já alcançou resultados quantitativos expressivos. Até outubro de 2025, mais de 3 mil filmes foram visionados, catalogados e digitalizados, totalizando aproximadamente 25 mil metros de filmes que resultaram em mais de 45 horas de material fílmico, que, aos poucos, estão sendo disponibilizados via plataforma BCC. Até o final do projeto espera-se que 200 horas de telerreportagens da TV Tupi sejam disponibilizadas no BCC, preservando e difundindo assim uma pequena quantidade dentro de um expressivo número de filmes do acervo presente na instituição.

4 CONCLUSÃO

Ao associar os trabalhos de pesquisadores com uma instituição como a Cinemateca Brasileira, o PT permite a criação de novas metodologias, técnicas e diretrizes que auxiliam na preservação do Fundo Tupi. Como comentado anteriormente, o Brasil carece de uma cultura preservacionista de sua produção audiovisual. O trabalho realizado na instituição em parceria com uma universidade pública, contando com o apoio de uma agência de pesquisa estadual, como é o caso da FAPESP, oferece um novo ponto de partida para repensar as especificidades da preservação de acervos televisivos no Brasil.

A oferta do acervo da TV Tupi em um site aberto como o BCC vai na contramão do atual cenário de disponibilização de conteúdos dos acervos televisivos no Brasil. Estes, em sua maioria ligados a empresas privadas, não oferecem ao público acesso ao seu acervo ou, quando o fazem, disponibilizam uma pequena parcela mediante barreiras burocráticas e financeiras. Resumidamente, um acervo privado, visto como commodities, segue os interesses de grupos restritos²⁶.

²⁵ O **Diário da Noite**, assim como o **Diário de São Paulo**, pertencia ao rol de empresas de Assis Chateaubriand.

²⁶ Para entender mais sobre o acervo televisivo no Brasil ver Hamburger, Gozzi, Mello, 2024.



A preservação e a disponibilização de conteúdos audiovisuais pela Cinemateca Brasileira, por meio de uma complexa catalogação e contextualização da sua experiência original de veiculação, traduz a correta missão de uma instituição pública de memória: oferecer aos consulentes, sejam eles pesquisadores ou entusiastas da mídia, um conhecimento inédito sobre o primeiro telejornalismo do Brasil; e permitir, por meio do acesso a telerreportagens, o conhecimento do circuito que procurou moldar a nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catalogação e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos**: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G). 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
- ALVES, Vida. **TV Tupi**: uma linda história de amor. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.
- BANCO DE CONTEÚDOS CULTURAIS. Disponível em: <<https://www.bcc.org.br/>>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- CHAN, Lois Mai; SALABA, Athena. **Cataloging and Classification**: an introduction. 4th ed. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2016.
- CINEMATECA BRASILEIRA. **Catalogação do Acervo da TV Tupi**. Solicitação de Apoio - Fundação Roberto Marinho. 1989.
- CINEMATECA BRASILEIRA. **Projeto Memória da Televisão Brasileira**. Solicitação de Apoio - Memorial da América Latina. 1990.
- CINEMATECA BRASILEIRA. **Relatório anual 2009**. São Paulo: Cinemateca Brasileira / SAV-MinC, 2010. Disponível em: <https://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/relatorio_anual_2009.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.
- CINEMATECA BRASILEIRA. **Relatório anual 2010**. São Paulo: Cinemateca Brasileira / SAV-MinC, 2011. Disponível em: <https://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/relatorio_anual_2010.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.
- CINEMATECA BRASILEIRA. **Relatório anual 2011**. São Paulo: Cinemateca Brasileira / SAV-MinC, 2012. Disponível em: <https://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/relatorio_anual_2011.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.
- Cinemateca salva da deterioração o acervo da TV Tupi de São Paulo. **Jornal do Brasil**, 20 de dezembro de 1985, 1º Caderno, p.14.

COELHO, Fernanda. **Manual de manuseio de películas cinematográficas:** procedimentos utilizados na Cinemateca Brasileira. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Cinemateca Brasileira, 2006.

FANNUCHI, Mario. **Nossa próxima atração:** o interprograma no Canal 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

GOMES, Itania. Constrangimentos históricos para constituição de uma política pública de conservação e acesso ao acervo televisivo no Brasil. **Revista Eco-Pós**, v. 17, n. 1, 2014. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1292. Acesso em: 28 fev. 2025.

HAMBURGER, Esther; GOZZI, Giancarlo; MELLO, Cecília. Notes on the state of Brazilian television archives: from scattered initiatives to an uncertain future. **Critical Studies in Television: The International Journal of Television Studies**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/17496020241308718>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de filmes da Biblioteca da ECA.** São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2009.

MATTOS, David. **A TV antes do VT:** teleteatro ao vivo na TV Tupi de São Paulo 1950-1960. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2010.

MOREIRA, Sônia. O mundo pelas agências de notícias. **Comunicação e Educação**, n. 5, p. 23-26, jan./abr. 1996.

MORETTIN, Eduardo. Cinemateca Brasileira: o sequestro e a destruição de nossa memória audiovisual. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 553-560, jul.-set. 2021.

MUSEU DA TV. **Maria Thereza Gregory.** Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q--Wgq3dsHE>. Acesso em: 01 dez. 2025.

PAIVA, Samuel; SCHVARZMAN, Sheila (orgs.). **Viagem ao cinema silencioso do Brasil.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2011.

Previdência doa acervo da extinta TV Tupi à Cultura. **Correio do Brasil**, 19 de março de 1987, p. 9.

Previdência doa acervo da Tupi à Pró-Memória. **Folha de São Paulo**, 19 de março de 1987, p. 7.

QUEIROZ, Gabriela; KURECK, Eric. Cinemateca Brasileira: banco de dados para informações audiovisuais. In: **SEMINÁRIO** Internacional Arquivos de Museus e Pesquisa, *Tecnologia, informação e acesso*, 2, 2011. São Paulo: Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa. 2013, p. 107-120.

QUEIROZ, Gabriela. Banco de Conteúdos Culturais: preservação e acesso de acervos audiovisuais. In: MARINGELLI, Isabel (Org.). **IV Seminário Serviços de Informação em Museus:** informação digital como patrimônio cultural = 4th Seminar on Museum



Information Services: digital information as cultural heritage. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2017. p. 71-80.

REILLY, James. **Guia do Image Permanence Institute (IPI) para armazenamento de filmes de acetato**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

Salvados da Tupi e ameaçados de perda por falta de verba. **O Globo**, 21 de janeiro de 1986, 2º Caderno, p. 3.

TEMER, Ana Carolina. Mais Você: uma análise da Revista Feminina na Televisão. **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, UERJ, 2005. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/66236054494873887861793681219989371694.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

Recebido em 19/12/2025

Aprovado em 15/08/2026



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>